

O MUNICIPIO

FUNDADOR: DR. JOSE MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Ano 33

Bicas — Estado de Minas — 7 de abril de 1957

N. 1385

O DEPUTADO ULTIMO DE CARVALHO em brilhante discurso pronunciado na Câmara Federal, defende os direitos dos ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina

Eis o discurso:

(Sem revisão do orador). Srs. Congressistas, a simples leitura do artigo 1.º do Projeto nos induz à rejeição do veto.

Estranharão muitos...

O Sr. Carlos Pinto — Desta vez V. Excia. também não confiou ao Senhor Juscelino Kubitschek.

O Senhor Ultimo de Carvalho — V. Excia. tem prazer em contradizer: basta alguém ser favorável para Vossa Excelência ser contrário. Como o espanhol, "é sempre do contra".

O sr. Divonsir Côrtes — A expressão não é muito parlamentar.

O sr. Carlos Pinto — Assim mesmo eu a aceito.

O sr. Ultimo de Carvalho — Como dizia, muitos estranharão, inclusive o Deputado Carlos Pinto, que sendo eu um da Maioria, esteja aqui a defender a rejeição do veto do honrado Sr. Presidente da República.

O Sr. Carlos Pinto — O nobre colega se gaba sempre nessa tribuna de ser o defensor número um do Senhor Juscelino Kubitschek; no entanto, está desmentindo as razões apresentadas ao veto.

O Sr. Ultimo de Carvalho — V. Excia. sabe que sou um dos defensores do atual Presidente da República. Não sou, porém, o número um; sou o "último" (Riso).

O Deputado Carlos Pinto, repito, estranha que, sendo da Maioria, me manifeste no sentido de ser rejeitado o veto. Mas acontece que, de vez em quando, o Chefe da Nação é mal assessorado (muito bem) e a prova disso encontra-se no julgamento do projeto em apreço, pois não se compreende, em uma mesma administração pública, em várias ferrovias da União, uns ferroviários receberem 30 dias de férias e outros, como os da Leopoldina, gozarem apenas vinte dias.

Argumentará o grande fazendeiro Sr. Deputado Carlos Pinto, latifundiário e capitalista, que é um absurdo.

O sr. Carlos Pinto — E que tem isso a ver com o Projeto?

O Sr. Ultimo de Carvalho — Muita coisa. O capitalista, nos moldes de V. Excia., não pode sentir a injustiça que os operários sofrem. Não responde V. Excia.?

O Sr. Carlos Pinto — Injustiça está praticando um grupo de Deputados, aqui, que, se continuar com essa orientação, vai botar fogo no País, levá-lo a uma revolução.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Agradeço o aparte de V. Excia.. Se for preciso levar o País a uma revolução...

O Sr. Carlos Pinto — Estão distribuindo o dinheiro público, eleitoralmente falando.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Permite que lhe dê resposta. Se for preciso levar o País a uma revolução, à guerra, para fazer justiça aos pobres, nós a faremos. (Muito bem) Agora, o que não é possível é continuarmos no regime de injustiças como o que se verifica na administração pública. São dois pesos e

duas medidas. Empregados do mesmo Governo sendo tratados de maneira diferente. Se o Governo acha que o período de 30 dias de férias é demasiado, que nos mande uma proposição baixando esse período para vinte dias para todos os operários. Enquanto, porém, o Governo não agir desta maneira, deverá igualar os favores a todos aqueles que são o sustentáculo da administração pública.

O Deputado Carlos Pinto não conhece o sofrimento dos operários. Dai apoiar S. Excia. um veto destes.

O Sr. Carlos Pinto — Eu não conheço é a necessidade de arranjar eleitores com o dinheiro da Nação.

O Sr. Ultimo de Carvalho — S. Excia. está a favor do veto para manter a injustiça entre os empregados.

O Sr. Georges Galvão — Exato. S. Excia. não quer fazer justiça aos ferroviários.

O Sr. Carlos Pinto — Veja Vossa Excelência que acaba de ter o apoio do Deputado Georges Galvão.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Natural, pois o Sr. Deputado Georges Galvão é um parlamentar esclarecido. Perguntaria agora ao nobre Deputado Carlos Pinto.

O Sr. Carlos Pinto — Sou obscuro porque estou defendendo o Tesouro da Nação. VV. Excias. são esclarecidos porque distribuem eleitoralmente o dinheiro público.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Compreendemos mais o aspecto da justiça para podermos levar essa justiça a trabalhadores.

Pergunto agora ao Deputado Carlos Pinto, V. Excia. que é um homem criterioso.

O Sr. Carlos Pinto — Obrigado.

O Sr. Ultimo de Carvalho — si um homem justo na administração de seus bens...

O Sr. Carlos Pinto — V. Excia. me chamou há pouco de injusto.

O Sr. Ultimo de Carvalho — ... a trabalhadores iguais paga Vossa Excelência salários desiguais na sua propriedade?

É claro que o Deputado Carlos Pinto ainda não encontrou resposta para a minha pergunta. Trabalhadores que produzem o mesmo, que são do mesmo padrão de serviço devem receber os mesmos salários e o mesmo tratamento.

O sr. Carlos Pinto — A turma de V. Excia. hoje é grande. Preste a atenção.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Não é possível que entre trabalhadores que fazem o mesmo serviço uns descensem o domingo e outros trabalhem o domingo também.

Na propriedade do Deputado Carlos Pinto o direito nasceu para todos. Apenas na administração federal sua Excelência quer o direito só para alguns, a injustiça para outros.

O Sr. Bruzzi Mendonça — Permite-me um aparte? Sr. Deputado, V. Excia. toca no ponto crucial da questão. Bastaria lembrar que são aplicados dois pesos e duas medidas para situações análogas para se configurar uma injustiça clamorosa que o projeto visa, corrigir. Vossa

Excia. merece os aplausos não somente do Deputado Georges Galvão, mas de todos que são sensíveis aos anseios dessas classes mais sofredoras.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Muito grato pelo aparte de V. Excia. A situação, portanto, está esclarecida.

O Sr. Divonsir Côrtes — Vossa Excia. dá licença para um aparte?

O Sr. Ultimo de Carvalho — Trata-se de fazer justiça a empregados da mesma categoria com os mesmos direitos e os mesmos deveres. E para que se faça essa justiça, os Senhores Congressistas deverão votar com a cédula «sim», aquela que rejeita o veto, porque será um ato de justiça que este Parlamento praticará.

O Sr. Octacilio Negrão — Permite V. Excia.. Penso que o povo brasileiro também merece justiça. Sabe qual é o «deficit» por dia da Estrada de Ferro Leopoldina?

O Sr. Ultimo de Carvalho — Por dia, não sei, mas estou a par de que, por ano, o «deficit» é de 2 bilhões.

O Sr. Octacilio Negrão — Seria um absurdo que o «deficit» da Leopoldina fosse apenas esse. A Estrada de Ferro Leopoldina, uma das mencionadas no projeto, dá um «deficit» de 1 milhão de cruzeiros por dia. Se acrescentarmos aos 360 milhões do «deficit» mais os 100 milhões dessas bonificações, ai estão 460 milhões. E sabe V. Excia. como são pagos? Com o suor do povo brasileiro, com o trabalho, com o imposto.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Mas, Sr. Dep. Octacilio Negrão, não se trata aqui de aumentar despesa, mas de fazer justiça. Pouco importa que se aumente o «deficit», ou que ele vá a três ou quatro milhões. Não é possível que, para não aumentar o «deficit» na Estrada de Ferro Leopoldina, o Estado continue com tratamentos diferentes para os empregados do mesmo nível. Este o ponto de vista que defendemos.

O Sr. Celso Peçanha — Argumenta-se, a todo momento, que haveria um aumento no «deficit» da Leopoldina se votássemos contra o veto. Já todos os oradores provaram que esta argumentação é falha, imprecisa, porque não se vai aumentar despesa. Contudo, não se levantou até agora, um argumento: o de que na Leopoldina, como em todas as ferrovias, há os funcionários chamados «folgadores», aqueles que trabalham para dar folga aos outros. São os homens-chave que evitariam o aumento de despesa, para o «deficit» de qualquer ferrovia. Esta a argumentação. Não se está querendo aumentar despesa mas tão somente fazer justiça. Se nós, que votamos aqui o Estatuto dos Funcionários Públicos e Cíveis da União, demos 30 dias de férias aos servidores federais por que não os dar aos que exercem atividade nas ferrovias e que trabalham muito mais que os funcionários públicos?

O Sr. Ultimo de Carvalho — Muito grato pelo aparte de V. Excia.

O Sr. Divonsir Côrtes — V. Excia. permite agora o aparte?

O Sr. Ultimo de Carvalho — Mesmo que não fosse na forma do aparte do nobre Deputado, mesmo que implicasse em despesa demasiada, isto não teria importância, porquanto neste instante estamos tratando de corrigir uma injustiça contra

aqueles servidores. Pouco importa que a revisão dessa injustiça vá acarretar despesas para os cofres públicos.

O Sr. Celso Peçanha — A todo momento citamos aqui o «deficit» da Leopoldina. Mas já em outra oportunidade disse que resultava dos fretes baixíssimos por ela cobrados. No Governo passado, do Presidente Vargas, havia a política de não se elevarem as tarifas pela crença de que provocaria a inflação.

O Sr. Carlos Pinto — Mas a empresa continua dando «deficit» e os fretes já foram aumentados.

O Sr. Celso Peçanha — V. Excia. vai-me perdoar. O deficit é diminuto na Leopoldina porque os fretes já foram elevados. Se continuássemos com a mesma política, dentro de seis meses a ferrovia cobriria toda a despesa e estaria caminhando para o lucro. Posso informar porque colhi elementos dentro da Leopoldina.

O Sr. Divonsir Côrtes — Permite-me o nobre Deputado.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Com prazer.

O Sr. Divonsir Côrtes — Agradeço bastante a oportunidade que V. Excia. me dá para apartear-lo. V. Excia. sabe que ouço com muito prazer os discursos de V. Excia.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Agradeço ao nobre colega.

O Sr. Divonsir Côrtes — V. Excia. frisou, ainda há pouco muito acertadamente, que o Congresso já está esclarecido sobre o assunto. Desde que o problema é saber se podemos dar dez dias a mais ou menos nas férias dos operários, não é justo levemos 10 dias discutindo o projeto. Estando esclarecido o plenário vamos passar à votação e eu voto com V. Excia.

O Sr. Octacilio Negrão — Apenas para responder ao nobre Deputado pelo Estado do Rio, desejo acentuar que os dados por mim oferecidos, referentes ao deficit da Estrada de Ferro Leopoldina, são os que constam na empresa, no ano de 1956.

O Sr. Celso Peçanha — Também conheço esses dados, nobre colega.

O Sr. Georges Galvão — Posso esclarecer ao Deputado Octacilio Negrão que, naquela oportunidade, não fora ainda concedido o aumento de fretes daquela ferrovia. S.S., o Sr. Diretor daquela estrada de ferro, ainda ontem, neste recinto nos informava que, com o aumento, o «deficit» podia ser considerado ridiculo. E declarou mais que, com a nova recuperação ferroviária do Plano de Trabalho do Banco de Desenvolvimento Econômico, em 4 anos podia prever até «superavit» para a ferrovia. Não será à custa do suor dos ferroviários, dos homens que labutam às vezes 24 horas...

O Sr. Octacilio Negrão — A custa do suor do povo.

O Sr. Georges Galvão — V. Excia. disse muito bem: à custa do suor do povo, mas não há de querer impingir a este plenário a idéia de que os ferroviários devam levar sobre os ombros as consequências de uma situação de desigualdade perante a lei trabalhista. Não é possível aceitar a tese de V. Excia. quando, até agora, em nome de uma produção, que nem sempre correspondia ao interesse nacional, aquela

(Conclui na 4ª página)

CANTO DE PÁGINA

Falando aos jovens

Jovens amigos: Em minha carta anterior, falei sobre o mandamento «HONRAR PAI E MÃE».

Este é um assunto belo, atraente e nobre que nos dá motivos, não apenas, para uma carta, mas, para livros e mais livros. Sei, porém, que vocês gostam de variedades. São vivos, irrequietos, aventureiros. Vou, então, abordar assuntos diversos, palestrar com vocês, de maneira clara, sem intenção literária ou artística; vamos, em resumo, conversar.

Estamos iniciando o ano letivo. Passaram-se as férias, durante as quais, os divertimentos foram nossa única preocupação. Agora, tenhamos cuidado! A necessidade de se estudar é inegável. Precisamos aprender. Não percam o nosso tempo. O aluno, rouba de si próprio, engana os pais, desgosta os professores, demonstra falta de patriotismo e de amor a Deus.

Rouba de si próprio — Todos nós temos uma fortuna inigualável que se chama JUVENTUDE.

A medida que os anos passam, nossa fortuna, a juventude, se esvai e se não tivermos aproveitado, convenientemente, tudo estará perdido.

E' na mocidade que se preparam os homens, fundando, em bases sólidas, um futuro promissor.

Trabalhem, portanto, quando jovens, para que, no inverno da vida, na velhice, possamos, tranquilamente, viver.

Engana os pais — porque estes, ao colocar os filhos no colégio, se sentem como que aliviados, escolheram uma boa escola e têm confiança nos professores.

Desgostam os professores — pois eles são os depositários da confiança dos pais, responsáveis pela educação e instrução dos moços e, se estes, vadiando, sabotam o cumprimento do dever magisterial, os pais, aos poucos, perderão a confiança; e muitas vezes, sem razão, culparão os professores.

Demonstra a falta de patriotismo — A Nação, para ser grande, precisa de homens nobres, inteligentes, ilustres, educados. Isso nos lembra que, deixar os estudos, pelos prazeres efêmeros, é traição à Pátria!

Falta de amor a Deus — Aquéle que não se educa, desperdiça a mocidade, ludibria os pais, menospreza os mestres e a Pátria, não tem amor a Deus, pois este se manifesta no amor que temos AO PRÓXIMO COMO A NÓS MESMOS!

Thérez Mariano

Vai ao Rio? Hospede-se no

Bicas Hotel O mais central do Rio de Janeiro

APOSENTOS COM OU SEM REFEIÇÕES

Água em todos os quartos — Exclusivamente Familiar Para Casais e Solteiros

Colchão de Molas «Night-and Day» em todos os quartos Travessa Belas Artes, 5, esquina da Avenida Passos

Proprietário **Armindo Ribeiro Salgado**

FONE : 23 - 2256

Bemoreira Máquinas S/A.

Av. Afonso Pena 749 — Belo Horizonte Máquinas de costura nacionais e estrangeiras

Os melhores preços do Brasil

Atacado e varejo. Escreva-nos consultando.

Clube Biquense

BALANCETE referente ao período de 1-1-57 a 15-3-57

RECEITA

Saldo do ano de 1956	91,59
Recebido de socios-1957	131.400,00
Juros creditados pelo Banco Mineiro da Produção S. A.	45,90
Recebido de Loja Sabá Ltda., aluguel de janeiro e fevereiro 1957	800,00
Arrecadado com aluguel de mesas	13.150,00
Renda líquida do «Buffet»	2.690,00
Renda dos concursos «Infantil e Rainha Carnaval»	54.075,00
Renda de entradas na portaria	9.650,00
SOMA	211.902,40

DESPESA

PAGO aos abaixo, conforme recibos em nosso poder:	
S. B. A. C. E. M.	900,00
Cia. Dias Cardoso-livro de registro de quinhões	170,00
Casa Parisiense 144 copos	600,00
Comissão cobrança	11.550,00
Porteiros, zelador e policiamento interno	5.700,00
Casas Regente, 28 mts. tecido p/toalha, c/nfeção 42 toalhas e lavagem das mesmas	3.500,00
José H. Araujo-40 mesas	8.000,00
Idem, ripas e caibros	84,00
Cia. Mineira Eletricidade	58,60
Casa Marino - 1 máq. café	5.000,00
Casa Brasil enfeites carnaval	2.600,00
Casa Nadinho-presentes concurso	1.600,00
Diversos - Limpes, pequenas reformas e reparos no prédio clube	2.013,00
U. B. Compositores	1.300,00
Casa do Compadre - 1 geladeira	33.000,00
Idem, presentes p/concurso	1.800,00
Bic-s-Orquestra - bailes	40.000,00
Jorge Salomão - s/crédito conforme balancete de 31-12-56	17.000,00
«A' Minerva» - diversos	4.699,00
Sebastião Moreto - serviços na geladeira (gás)	1.400,00
Prefeitura Municipal - tl. 15	760,40
Bazar Vieira-3 bandejas	450,00
Estatística - IBGE	965,00
«Globo das Louças»-diversos	2.140,50
Mudanças adquiridas de diversos nesta praça	1.270,50
SOMA	146.561,00

Saldo em depósito no Banco Mineiro da Produção S. A. 65.341,40

TOTAL . . . 211.902,40

Bicas (MG), 23 de março de 1957. as.) Eduardo Gomes Faria, Tesoureiro.

VISTO. as.) Cláudia Ferreira de Sêna, Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL — Aprovamos os gastos e a exatidão das contas supra, achando-se em ordem os devidos comprovantes.

Bicas, 23 de março de 1957.

as.) José Maria Veiga, Jorge Salomão, José Galil, Krim Lamha, Geny Marôco.

Contabilidade poética

Temos sobre a mesa de trabalho um exemplar do livro cujo título encima esta notícia, de autoria do consagrado poeta mineiro, dr. Geraldo Alves de Oliveira, de Belo Horizonte.

Obra recentemente editada, de apresentação opulenta, reúne perfis de todos os contadores formados em 1943, pela Academia do Comércio da Capital Mineira, contendo ainda no preambulo diversos outros perfis de esmerada inspiração.

O autor, homem de letras e de números, já publicou outras consagradas obras, como: «As Funções dos Contadores de Filiais, Sucursais e Agências de Bancos e de outras Empresas, em Face da Legislação Atual» (Tese aprovada pelo V. Congresso Brasileiro de Contabilidade-1951); «Do Cheque» (Tese de concurso-1951); «Recursos» (Contra o Director da Faculdade de Ciências Econômicas da U. M. G.), encontrando-se ainda no prelo «Estudos Sobre o Cheque».

Professor emérito economista de escol, o autor exerce com elevada proficiência as funções de professor catedrático em Belo Horizonte, sendo também categorizado funcionário do Banco Mineiro da Produção, S/A em cujo estabelecimento desempenha com acentuado brilho o cargo de assistente da diretoria.

Mantém ainda na Capital Mineira movimentado escritório contábil, com funções de contabilizado economista e responsável por diversas importantes escritas comerciais.

Rapaz de talento, simples e comunicativo, sua poesia bem retrata seus elevados méritos, pois nota-se na espontaneidade de seus versos a fecundidade de sua ilustrada competência, quer como inspirado amante das musas ou ainda como homem frio de calculos e apaixonado das questões jurídicas e contábeis.

Tratando-se de obra de leitura agradável e amena, recomendamos aos amantes da boa prosa, bem como endereçamos ao jovem e talentoso vate n'ossos sinceros parabens pela sua publicação, na certeza de podermos em breve ter a satisfação de ver editadas novas e fecundas obras de sua autoria.

Caiegar - Alfaiate

Avisa a seus amigos e frequentes que doravante atenderá a todos em sua residência, á av. Alhadadas, nesta cidade, continuando sempre com preços convidativos em suas aprimoradas confecções.

Sebastião Magido Salemão

Cirurgião-Dentista Rua Santa Tereza, 434 H.ário: terça, quinta e sábado a qualquer hora. Segunda, quarta e sexta, das 16 ás 19 horas. Bicas — Minas (12)

Ótimo negócio

Vende-se um ótimo Bar localizado na rua principal da cidade.

Instalações completas — Snoks, etc.

Negócio de ocasião. Tratar com o proprietário Catulino Costa á rua Cel. Souza, n. 54, Bar do Ponto, fone 11. (2)

Fábrica de Móveis

Carpintaria e Serraria

Madeiras em geral - Fabricação de esquadrias
muros, caixa d'água, etc

Augusto Rossi

Construtor licenciado sob o n.º 109

Rua Presidente Vargas, 270 - Bicas - E.F.L. - Minas

Armazem Santa Catharina

Comércio de Cereais, Bebidas e Conservas, por
atacado - Produtos da Brahma e Antartica -
Distribuidores das Aguardentes: Lage e Consolo

Depósitos: Rua Santa Terêsa, 7 (Fundos) e Avenida Bianco, 50

Jorge Salomão & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

Praça Dr. Vicente Bianco, 55 - Caixa Postal, 18

B I C A S - Estado de Minas - Tel. 58

OFICINA DE PORTAS DE AÇO ONDULADO

Encarrega-se de confecção de Grades, Portões de fer-
ro, Basculantes, Portas trançadas de enrolar e
qualquer serviço concernente arte.

ALBERTO DALPRA

Aceita-se encomendas para o interior

Rua Osório de Almeida, 57 - Fone, 2354 - Juiz de Fora - Minas

Residência: Av. 7 de Setembro, 446

CASA RÁDIO LUX

Tem o melhor em: Rádios, Eletrolas, Geladeiras, Liquidifica-
dores, Abajours (grande variedade), Máquinas fotográficas

Artigos para presentes e recepção de discos

Completo sortimento de Material Elétrico e Artigos do ramo

RUA DOS OPERARIOS n.º 50 - BICAS - MINAS

Cerâmica S. José

Moacyr Borges  Tijolos (todos os tipos) Te-
lhas, Manilhas e Ladrilhos

Preços razoáveis - Entregas rápidas

Fazenda Santa Rosa - Fone: 15 J-20 - BICAS

(17)

Companhia Industrial e Construtora

«Pantaleone Arcuri»

O maior e mais completo sortimento de
materiais para construções

Fábrica de ladrilhos de todos os tipos - Depósito de ma-
deiras de lei em bruto, serradas e beneficiadas. - Loja de
ferragens e ferramentas em geral. - Distribuidora dos ci-
mentos «Perus» e «Mauá». - Tintas «Ipiranga», Cerâmica
S. Caetano - Tubos de «Brasilit» e de ferro «Gorceix»
Produtos «Sika»

RUA ESPIRITO SANTO, 476

Caixa Postal, 37 - Telefones: 1125 e 1606

JUIZ DE FORA - - - **MINAS**

Dr. José de Carvalho Bicas

Médico

Cursos de especialização

Cirurgião do I.A.P.I.

Clínica Médica - Cirurgia

Geral - Geriatria (molés

tia da velhice) - Doen-

ças de Senhoras - Partos

Consultório: Rua Halfeld,

654 - Edif. Delanda - 6.º

andar - Salas 601 e

603 - Juiz de Fora



«ARMAZEM S. JORGE»

Generos, conservas, Bebidas,
Cigarros, etc..

Camilo Fernandes Alhadas

Telefone 54 J-20

Rua Presidente Vargas, 95 - BICAS
(38-21)

Sapataria ZÉLIA

Calçados para

Cavalheiros, senhoras
e crianças.

Praça S. José, 119
(Ao lado da Matriz)

Bicas - E. F. L. - Minas
(C | 38 | 9)

NEWTON VALE

CIRURGIÃO-DENTISTA

Dentaduras - Pontes fixas e móveis

Rua Artur Bernardes, n.º 12

(Antiga Casa de Saúde)

BICAS - MINAS

Dr. Arthur Ignácio

M. Lima

Médico

CLINICA GERAL

Consultas das 10 às 11 horas
e das 16 às 20 horas

Viaja para fóra e atende em
domicílio a qualquer hora
do dia e da noite

Consultório e residência:

Avenida Bianco (Chácara D.

Alice Sarmento Bianco)

BICAS - MINAS

Artigos de Papelaria

À MINERVA

NOVO ARMAZEM «CARRAPATOSO»

JOSÉ GALIL

Secos e Molhados - Conservas, bebidas em geral

Entregas a domicílio - Preços módicos

Praça Quintino Bocayuva (Esquina da Rua Lucas Proença)

BICAS - - - MINAS

Casa do Compadre

RÁDIOS - MAQUINAS DE COSTURA - GELA-

DEIRAS - BICICLETAS

ABSOLUTA SERIEDADE

SEU RÁDIO ENGUIÇOU? PROCURE O TÉCNICO DA

CASA DO COMPADRE - SERVIÇO GARANTIDO

VENDAS A PRAZO

Rua Cel. Souza - Bicas - E. F. L. - Minas

Mercearia Bom Pastor

de

Maria Antônia Moura Ltda.

Generos alimentícios, conservas, bebidas, artigo para
fumantes, perfumarias, armarinho, etc.

Rua Presidente Vargas, 285 - BICAS - Minas

Com a Estrada de Ferro Leopoldina

VINTE E UM DIAS

do início de nossa campanha pedindo a abertura da bueira da rua Lucas Proença já são passados, e a administração da Estrada de Ferro Leopoldina, ainda não se dignou nos dar uma resposta.

«... Onde estais que não respondes?!»

O Deputado Ultimo de Carvalho...

Conclusão da 1ª. página)

ferrovia só dava prejuízo ao Estado.

O Sr. Celso Peçanha — O qual é de cúpola, não dos servidores. Há mais de seis anos a Leopoldina não recebe um reforço substancial para seu reaparelhamento; não recebe recursos para adquirir máquinas e vagões. Em todos os recantos da terra do nobre orador, como na minha, estamos sempre a reclamar vagões para transportar nossos produtos. O Governo só fornecia dinheiro para pagar servidores, para os deficits, sem procurar traçar um plano com vistas a rendimento futuro. Esta a verdade.

O Sr. Ultimo de Carvalho — Além dessas razões, a Leopoldina, hoje, possui uma administração á altura das suas responsabilidades, a par do interesse que tem o Governo de torná-la uma ferrovia auto suficiente.

Sr. Presidente e Srs. Congressistas, a Casa está esclarecida. (Passemos a praticar um ato de justiça para com os ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina. Votemos com a cédula «sim», rejeitando o veto. (Muito bem; muito bem. Palmas).

(Do «Diário do Congresso Nacional», do dia 29/3/57).

Falecimentos.

José de Paiva Guedes

A população deste município recebeu consternada a notícia do infausto e inesperado falecimento ocorrido a 28 do mês p. passado do honrado e estimado cidadão sr. José de Paiva Guedes, descendente de tradicional família, de Rosário, município de Juiz de Fora e residente neste município há mais de 40 anos.

Seu passamento se deu na tarde de 28, em sua residência, tendo sido empregados

ANEMIA ? FALTA DE APETITE? VERMES?

Comprimidos

«BARRÓS»

Um lombrigueiro inofensivo

Um tônico ferruginoso

Não tem dieta nem contra indicação

A venda em todas as farmácias e drogarias do Brasil

todos os recursos da medicina para debelar a forte crise de enfarto do miocárdio, de que foi repentinamente atacado, quando se encontrava em atividade em sua cerâmica, em Santa Helena.

Deixa viúva a exma. sra. d. Olímpia de Oliveira Guedes e os seguintes filhos: Edmundo de Oliveira Guedes, casado com d. Maria Corrêa Guedes; Oswaldo de Oliveira Guedes, casado com d. Felicidade de Gouvêa Guedes; Ataliba Guedes, casado com d. Maria Rita Bastos Guedes; José Maria Guedes, casado com d. Dalva Maurício Guedes; d. Isaura Guedes Cabderiam, casada com o sr. João Cabderiam; d. Maria Guedes Lanza, casada com o sr. Alcides Lanza; d. Dulce Guedes Barbosa, casada com o sr. Jair Barbosa; d. Stela Guedes Messano, casada com o sr. dr. Victor Messano; d. Vera Guedes Cabral, casada com o sr. dr. Antônio Emídio Cabral; d. Clélia Guedes Granato, casada com o sr. Sebastião Granato; João Vicente e Maria José Guedes, solteiros. Deixa ainda inúmeros netos e bisnetos.

O féretro saiu de sua propriedade, em Santa Helena, até a matriz de Bicas e dali com grande acompanhamento para o cemitério local.

Ao descer o caixão à sepultura, usou da palavra o exmo. sr. dr. José Maria de Oliveira Souza, prestando em nome do Poder Público, a sua

homenagem póstuma a quem em vida soube sempre ser um cidadão honrado e um chefe de família exemplar, criando na senda do trabalho uma grande prole.

«O Município» leva nestas linhas suas sentidas condolências à família enlutada.

TEATRO

«Filhos da Canalha» — É o título do comvente drama levado à cena no dia 30 do mês recém-findo, no palco do Salão Paroquial Pio XII.

Muito bem interpretado pelos esforçados amadores do nóvel Grupo Dramático São José, sob a competente direção artística de R. Bastos, o espetáculo que foi concorridíssimo, a todos agradou. Avante!

Também, a 2 deste, no palco do Cine-Teatro S. José, subiu à cena a grande jóia do teatro nacional «Os Transviados», sensacional drama de autoria de Amaral Gurgel.

A troupe que o desempenhou, composta de experimentados amadores biquenses, inteligentemente dirigida por Salim Jorge, logrou grandes aplausos da platéia, que já esperava por seu sucesso.

Aos dirigentes de ambos os grupos e a todos os seus componentes, levamos nossos cumprimentos, desejando contínuas funções e constantes sucessos.

Perdeu-se

um tercinho de prata, no trajeto da Igreja ao cinema. Tratando-se de objeto de estima, pede-se a quem achou, o grande favor de entregar nesta redação, que será recompensado.

ANIVERSARIO — Faz anos hoje a graciosa senhorinha Jandira Florentino de Souza, filha do sr. Geníl Florentino de Souza. Parabens.

HOTEL SUL AMERICANO



Direção e propriedade de FRANCISCO DE CASTRO CORTES
Ambiente familiar — Colchões de Molas «Nigth-And-Day»

DIÁRIAS MÓDICAS

Salas de Visitas com Televisão — Agência de Turismo ALIMENTAÇÃO FARTA E SADIÁ

Av. Amazonas, 59 • Tel. 2-1600

B. Horizonte — Minas

Ivan de Castro De Caxambu, onde fez uma estação de águas, já regressou a nossa cidade o estimado farmacêutico Ivan de Castro, sócio da conceituada Farmácia Santa Maria. Nossas visitas.

Fez anos no dia 4 do corrente a interessante menina Sofia Teresa, querida filha do sr. Mário Berretti e de sua exma. esposa d. Mafalda Zarz. ne Berretti. Nossos parabens.

Visita

Acompanhada do nosso digno procurador sr. João Batista da Silva, de sua exma. esposa d. Maria Gomes da Silva e da exma. sra. d. Ivonilde Silva Fonseca, tivemos o prazer de receber a visita da exma. sra. d. Celina Silva, digna esposa do sr. Geraldo Alexandrino da Silva, residente no Rio de Janeiro. Agradecemos a visita.

Óculos perdido

Perdeu-se um óculos no trajeto do Bairro Santana ao Grupo Escolar, pedindo, por favor, a quem achou, entregar no Grupo Escolar desta cidade.

Ginásio Francisco Peres

Transcorrerá a 10 deste, mais um aniversário do Ginásio local. O Grêmios Literários Catulo da Paixão Cearense e Desembargador Branco Filho farão realizar, em comemoração, missa pela manhã e a noite uma sessão recreativa.

ELSO GRANADO

avisa que foram os seguintes os contemplados:

1.º — 1 mesa — dr. Francisco Gazineu Filho — n.º 21410.

2.º — 1 Forno — sr. Arimar Correia da Silva, agente da estação — n.º 25703.

3.º — 1 Panela — sr. prof. Arlindo Rangel — n.º 10219.

4.º — 1 Garrafa — srta. I.ili Me-deiros Narcizo — n.º 25313.

Kosmos Captialização S.A.
Resultado do sorteio de abril:

G U B
I F V
S T V
C R P
U X V
Z V V
T J P
J W C

Pedro Porto, Agente Produtor em Bicas

José Ramos, Agente Produtor.

Noivado

Acha-se contratado o enlace matrimonial da srta. Edineia Gomes, filha do sr. Antônio Gomes e de sua exma esposa d. Maria C. Gomes, com jovem Jadir Fernandes Alhadás, filho do saudoso cidadão cap. Joaquim Fernandes Alhadás e da exma. sra. d. Zaira Cassetti Alhadás. Parabens e votos de breve enlace.